ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VANESSA GERALDI LEITE

RESUMO:

O presente artigo tem a finalidade de apresentar a Arte na Educação Infantil como recurso para ser trabalhado em sala de aula. Sabemos que é por meio da Arte que as crianças entram no mundo da criatividade e imaginação, e assim vamos conhecer por meio do trabalho desenvolvido o protagonismo infantil, pois é essencial dar voz e vez as crianças, suas produções, assim como também iremos conhecer um pouco da Educação Infantil, etapa importante que é a base do desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos, definição de arte e as diferentes linguagens das artes visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, Arte, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar a importância da arte na Educação Infantil, o quanto a mesma tem ganhado espaço nos âmbitos escolares, e como tem contribuído para o processo de aprendizagem e formação da criança enquanto sujeito.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI)- 1998, as Artes Visuais na Educação Infantil ao longo da história, eram concebidas como um simples passa tempo, não tinha importância, as artes visuais envolvem: desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia, desenho no computador, vídeo, cinema, televisão e outros. Sendo assim, sabemos que o ambiente deve ser estimulador e promover ações para que as crianças possam se desenvolver, descobrir-se, ou seja, o ambiente deve ser acolhedor e propiciar segurança, desafios para que a criança seja protagonista e aprenda por meio das suas próprias descobertas.

O acesso a arte é algo essencial na vida da criança, pois permite a mesma a sensibilidade, criatividade e imaginação, oportunizando o contato com os gestos, as produções, as falas, as cores, as imagens, assim como também, outras linguagens. Cabe ao professor o papel de mediador entre o mundo da arte e o da criança, pois é a partir das intervenções realizadas pelo mesmo, que as crianças têm o acesso e o conhecimento a cultura, ampliando sua visão de mundo, como também, criando sua própria interpretação, seus significados.

PROTAGONISMO INFANTIL

O protagonismo infantil é algo que vem sendo construído ao longo da história da infância. Ao considerarmos que antigamente a criança era vista como um adulto em miniatura, podemos analisar esse percurso de mudança que ocorreu no decorrer do tempo, na qual a criança passou a ser considerada como um sujeito de direitos. A partir do século XVIII, as crianças começaram a ser reconhecidas em suas particularidades, começaram a possuir um quarto único, alimentação considerada específica e adequada, começaram a ocupar um espaço maior na sociedade. Ali nascia a concepção de infância. Antes, como se viu, a infância era considerada um período sem valor. Agora a família começa a dar ênfase ao sentimento que tem em relação à criança. Considera-se uma revolução este novo sentimento dirigido à criança. Ela começa a ser importante, apreciada por sua família e a infância é reconhecida como uma época da vida merecedora de orientação e educação.

Enquanto na Idade Média a criança era sem valor e suas responsabilidades eram trabalhar e chegar o mais rápido possível na fase adulta, no Renascimento se dá o início do processo de escolarização infantil.

Atualmente, diante de tantas transformações, a criança é um sujeito que tem voz, e por vez o protagonismo infantil é essencial e ganhou visibilidade na Educação. Dessa forma, saber o que as crianças pensam e sentem é um dos aspectos importantes da pesquisa educacional. Sendo assim, escutar a voz das crianças nas escolas vai além do processo de compreender suas vivências, escolhas, mas é uma condição política, da qual se estabelece um diálogo intergeracional de partilha de poderes(SARMENTO; SOARES; TOMÁS, s/d, p.

3).

Consideramos que a criança possui várias formas de expressar-se, comunicar-se, de compreender e que essas formas estão sempre entrelaçadas em suas vivências e experiências, formando um único conjunto que está ligado ao seu desenvolvimento. Por essas razões, os espaços das escolas de Educação Infantil são de extrema importância pois eles devem promover contextos investigativos para que as crianças possam se descobrir enquanto sujeitos de direitos, valorizando todas as linguagens tanto verbais como não verbais. Assim, consideramos que a dimensão se amplia do sentido individual de suas práticas para o sentido social de suas práticas (SANTOS, 2012 p. 10,11).

A escuta e o olhar do professor devem promover pesquisas, investigações no sentido de que possa refletir sobre sua prática pedagógica, assim como ampliarmos nossos olhares em relação as políticas públicas. É portanto, dessa maneira, que os espaços das escolas passam a ser voltados para infância,

respeitando e valorizando a individualidade de cada criança, pois as mesmas são construtoras de conhecimentos, autonomia e competências. Sendo assim, faz-se de suma importância que a criança tenha vivência com a música tanto nos ambientes das Unidades Escolares, assim como também, no ambiente familiar, podendo expressar-se livremente, compreendendo o mundo á sua volta de uma forma diferente, sob o olhar da musicalização e da livre expressão artística.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao refletirmos sobre a Educação Infantil devemos considerar que a mesma é a primeira etapa da Educação Básica, na qual passou por várias transformações ao longo dos anos.

Antigamente a Educação Infantil não tinha visibilidade, e por isso não era considerada importante para a sociedade, sendo que sua principal finalidade era de oferecer assistencia as famílias que necessitavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos, fazendo da escola um espaço voltado somente ao cuidar.Por essas razões, a criança não era considerada como um sujeito integral em seu desenvolvimento, não considerando suas aprendizagens.

A partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que de fato o olhar para a Educação Infantil ganhou um grande significado. Dessa forma, novos documentos, tais como Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil foram pensados e efetivados como forma de garantia dos direitos das crianças levando-se em consideração seu desenvolvimento integral, garantindo pleno desenvolvimento e aprendizagem.

A Educação Infantil somente a partir desse momento deixa de ser assistencialista e passa a ser um espaço de aprendizagens, promovendo o lúdico, as interações, os laços afetivos, sendo considerada a primeira base da Educação.Para Almeida (1995) a trajetória escolar da criança necessita de um amigo, alguém que seja incentivador, atencioso, oportunizando novas descobertas , vivências e experiências, fazendo a criança refletir sobre si e sobre o mundo, preparando o ambiente acolhedor e seguro para a criança, na qual a mesma sinta-se segura e juntos possam construir, contribuir para sua história. Nesse sentido a Educação Infantil propõe um ambiente de relações, na qual as experiências e vivências das crianças devem ser valorizadas, oportunizando momentos de descobertas. Portanto, a Educação de Infantil passa a ser vista como não apenas um espaço para cuidar, mas também de educar, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

DEFINIÇÃO DE ARTE

Desde há muitos anos atrás, quando praticamente o mundo surgiu, o homem tem a necessidade de expressar seus sentimentos, emoções, e a arte é uma das formas que o mesmo encontrou para expressar-se. Para Lucas (2012), a arte passa por grande modificações, na qual com o passar dos tempo as ideologias e características da sociedade vão formando essa reflexão sobre o mundo, e a arte é uma forma de representar essas vivências ou até mesmo de realizar críticas sobre o que está na sociedade.

A partir da arte o homem interpreta e reinterpreta o mundo, tendo vários olhares. Para Schambeck (2004) através da arte o homem comunica de forma simbólica o que está no seu consciente e no inconsciente por meio de técnicas e de criatividade. É através da arte que o homem busca equilíbrio para seu modo de vida.

AS DIFERENTES LINGUAGENS DAS ARTES VISUAIS

Desde muito cedo, as crianças se interessam por arte, ou seja, desde bebês desenvolvemos nossas próprias linguagens, seja emitindo sons, movimentando o corpo, rabiscando as paredes ou desenvolvendo atividades rítmicas, sem a necessidade de estímulos.

Para Albinati (2009), a arte propicia para as crianças uma forma de expressar-se e realizar a leitura de mundo por modo criativo por meio da imaginação, na qual desenvolve o afetivo e também promove a socialização e interação entre eles. Dessa maneira, vamos abordar alguns tipos de linguagens das artes visuais que auxiliam no processo de desenvolvimento da criança.

DESENHO

O desenho é uma das primeiras formas que as crianças utilizam para poder se expressar. É por meio dessa linguagem que as crianças retratam o seu cotidiano familiar, ou imaginário. Primeiramente, a criança vê o desenho como algo sem sentido, muitas das vezes as cores são chamativas, e assim, começa os primeiros traços leves, ainda sem forma, sem definição, o que definimos de garatujas. A partir de novas experiências, as produções das crianças vão ganhando mais formas, evolução, na qual as produções vão ganhando um sentido.



Retirado de Cultura infantil: arte, história e brincadeira - DESENHO INFANTIL observar.

O professor deve ser o mediador nesse processo, pois a partir das suas observações em relação as produções das crianças, podemos notar muitas coisas que as crianças trazem por meio dos desenhos. Os desenhos são formas de expressar sentimentos, o cotidiano familiar, com amigos e escola, Por essas razões, podemos entender melhor o que está acontecendo com a criança por meio dos desenhos, das cores utilizadas. compreender e alimentar! (culturainfantilearte.blogspot.com)

PINTURA

A pintura é uma forma de se trabalhar com as cores. Para Teberosky(2004), ao pintar, a criança vai colocando sobre o papel cores que representam objetos, seres. Assim, o professor deve oportunizar diversos materiais para exploração das crianças, desde uma simples pintura, na qual eles vão experimentando e se descobrindo no mundo das cores, como também, um trabalho mais direcionado e supervisionado pelo professor, no sentido de que eles possam aprender e desenvolver melhor a coordenação motora fina.



Retirado de: blog.grafitiartes.com.br/3-formas-divertidas-de-utilizar-tinta-guache/

A relação da criança com as materialidades acontece por meio da exploração sensorial e também das brincadeiras, na qual isso contribuirá para o desenvolvimento da imaginação e criatividade.

RECORTE E COLAGEM

A colagem foi desenvolvida por Braque e Picasso em torno de 1911, no final da primeira fase do cubismo. Ela é justamente considerada como um dos achados mais relevantes da arte moderna e como um elemento central do cubismo. Ao trabalharmos com colagem na Educação Infantil, podemos explorar vários materiais de diferentes texturas e cores, no intuito de que as crianças tenham acesso e conhecimento sobre esses diversos recursos. Como exemplos, temos, papelões, papéis grossos e finos, brilhantes, tecidos, entre outros.

Oportunizar para as crianças tesoura e papel é dar liberdade para que eles possam usar a criatividade e inventar milhares de possibilidades de criações. Quando muito pequenas, as crianças utilizam o recorte sem formas, entretanto, conforme utilizam o recurso e vão amadurecendo, seus recortes ganham formas, tornando-se figuras.

A criança deve ter liberdade de criação, colocando em prática suas ideias com capricho e esmero com o acabamento final das produções artísticas. Picando com as mãos, com o auxílio de uma tesoura a criança executa a atividade, trabalha o seu cognitivo ao perceber o tamanho, a espessura e o modo como encaixar a matéria no local desejado.



Retirado de: educlub.com.br/atividades-de-recorte-e-colagem-para-fazer-com-as-criancas/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho desenvolvido notamos a importância da Arte na Educação Infantil, na qual a mesma tem um papel fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A Arte está presente em nossas vidas desde há muito tempo, na qual sabemos que é uma forma de comunicação que foi utilizada pelos povos primitivos, quando os mesmos pintavam nas paredes das cavernas como meio para se comunicarem. Sendo assim, é considerada um importante instrumento que contribui para a construção do conhecimento do ser humano. Sabemos que é por meio da Arte, dos desenhos, pinturas, que as crianças se expressam e tam-

bém se comunicam, expressando muitas das vezes seu ambiente familiar e escolar, assim como também, é uma forma de desenvolver a criatividade e imaginação. Dessa maneira, trabalhar a Arte com as crianças pequenas é oportunizar um momento rico de possibilidades que propicia para os mesmos uma melhor expressão da oralidade, expressão dos sentimentos, entre outros. A criança passa a ter sua visão de mundo, desenvolvendo a afetividade, trabalhando o cognitivo e também as habilidades motoras. Por essas razões, é de suma importância ofertar para as crianças os diferentes materiais, para que eles possam ter autonomia de escolha e também aprender aos poucos as diferentes texturas, assim como também, ter suas preferências garantidas.

As produções das crianças precisam sempre ser valorizadas pelos adultos, e a partir disso, o professor pode planejar seus próximos passos juntamente com as crianças.

Trabalhar com Artes na Educação Infantil não deve ser considerada como um passatempo na sala de aula, muito pelo contrário, deve ser considerada como uma forma de aprendizagem lúdica, repleta de objetivos significativos para o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2008

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1999

Lucas, M.P. de. (2012). Arteterapia en femenino. 42f. (Trabajo fin de especialidad) Universidad Autonoma de Madrid. Septiembre.

Schambeck, L.D. (2004). Arte-terapia na terceira idade: busca da felicidade, prezer, integração e promoção da saúde. 82 f. (Monografia Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para obtenção do título de especialista em Saúde Pública e Ação Comunitária). Criciúma.

SARMENTO, M.; SOARES, N.; TOMÁS, C. Participação social e cidadania activa das crianças. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do

Minho. s/d. Disponível em:

http://paralapraca.org.br/wpcontent/uploads/Participa%C3%A7%C3%A3osocial-e-cidadaniaativa-dascriancas.pdf. Data de Acesso:01/03/2021.

SANTOS, Núbia Schaper. As ideias fora do lugar das ideias:: notas sobre a transição das creches públicas da assistência para a educação no município de Juiz de Fora. In: ARAGÃO, Maria Darcilene (Org.). Trajetórias de Pesquisas em creches e escolas de Educação Infantil. Juiz de Fora: Ufjf, 2014. p. 127-144.